

dos grupos, foram eutanasiados dois animais por grupo, aquele com OPG mais elevado e o com OPG mais baixo. O mesmo critério foi mantido com relação aos dias +21 e +28, sendo no dia +35, eutanasiados os últimos dois animais de cada grupo. Com relação à eficácia geral dos produtos empregados, considerando-se o somatório de oito bovinos por grupo, independentemente, das datas de necropsia após as datas do tratamento, ou seja, 14, 21, 28 e 35 dias após o tratamento, os níveis de eficácia anti-helmíntica foram os seguintes com relação a *Haemonchus placei*, *Cooperia punctata* e *Oesophagostomum radiatum*: Ivermectina 1% Champion 75,1%, 85,1% e 24,0%; Rumivac 30, 100%, 69,5% e 99,7%; Ivermectina 1% Champion associado a Rumivac 30, 100%, 62,5% e 100%, respectivamente. Pode-se observar a ocorrência de resistência a ivermectina aos principais nematóides gastrintestinais de bovinos, mesmo em pequenas propriedades rurais no Município de Seropédica, RJ. O uso do disofenol isolado ou associado a ivermectina mostrou-se altamente eficaz no controle de infecções por *H. placei* e *O. radiatum* em bovinos.

Palavras-chave: eficácia, anti-helmínticos, ivermectina, disofenol.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-207

EIMERIOSE EM OVINOS E CAPRINOS ATENDIDOS NA CLÍNICA DE RUMINANTES DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA – CDP/EMEVZ - UFBA

Eliene Barbosa de Lima¹; Hllytchaikra Ferraz Fehlberg²; Gabriela dos Santos Santana³; Ticianna Conceição de Vasconcelos⁴; Margareth Moura Ferreira⁵; Luiza Mattos dos Reis Silva⁶

¹Médica Veterinária Residente do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; ²Estagiária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; ³Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB; ⁴Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia - UFBA; ⁵Veterinária do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA; ⁶Técnica de Laboratório do Centro de Desenvolvimento da Pecuária – CDP/UFBA

O presente trabalho evidenciou a ocorrência da eimeriose em caprinos e ovinos atendidos na clínica de ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária CDP/EMEVZ - UFBA. Foram coletadas amostras de fezes de 286 animais no período de janeiro de 2011 a janeiro de 2013. A coleta de fezes foi realizada diretamente da ampola retal dos animais com a utilização de luvas de procedimento, e armazenadas em sacos plástico, estas foram identificadas e enviadas ao laboratório para análise. No laboratório, utilizando-se duas gramas (2g) por amostra, sendo maceradas e diluídas em 58 mL da solução saturada de NaCl e passada para um béquer através de uma peneira com gaze. O método utilizado para visualização foi a contagem de oocistos por grama de fezes (OOPG), técnica de Gordon e Withlock – modificado, onde com uma pipeta de Pasteur, foi preenchida a câmara de McMaster com observação ao microscópio (aumento de 04x e 10x) para visualização e identificação de oocistos. Do total de amostras examinadas, 230 eram de ovinos e 56 de caprinos. Os resultados revelaram que dos animais estudados, 44,75% (128) foram positivos para *Eimeria* sp., dos quais 45,2% (104) ovinos e 42,85% (24) caprinos. A presença de eimeriose se dá pela ingestão de oocistos esporulados presentes na água ou nos alimentos contaminados com fezes de animais portadores. Portanto, a pesquisa laboratorial revelou que os pequenos ruminantes estavam parasitados. Esses achados direcionaram os clínicos para tratamento com anticoccídeos, como também prestar informações aos proprietários sobre a importância do manejo adequado do rebanho visando à prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Pequenos Ruminantes, Eimeriose, Diagnóstico.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-208

ENTERÓLITO NO CÓLON TRANSVERSO EM EQUINO ATENDIDO NO PROJETO CARROCEIRO - UFRA

Jonan Souza da Silva¹; Djacy Barbosa Ribeiro²; Heriberto Ferreira de Figueiredo³; Anderson Carvalho de Farias⁴; Layna Pedrosa da Silva⁵

¹Residente do Projeto Carroceiro - UFRA, ²Prof. do Instituto da Saúde e Produção Animal e Coordenador do Projeto Carroceiro - UFRA, ³Diretor Técnico do Projeto Carroceiro - UFRA, ⁴Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias - UECE, ⁵Aluna de Graduação do Curso de Medicina Veterinária - UFRA. E - mail: jonansouza@hotmail.com

Os enterólitos são concreções formadas no intestino grosso de equinos, constituído por sais fosfato de amônia e magnésio, depositados ao redor de um núcleo, que pode ser um corpo estranho (madeira, metal, pedra, plástico ou borracha). Fatores como o consumo excessivo de alfafa, pH intestinal, raça e hereditariedade, estão relacionados com a sua formação. Não existe diferença de predisposição entre machos e fêmeas. Equinos adultos e idosos são os mais acometidos. Os sinais clínicos variam de acordo com a forma e localização do enterólito. O diagnóstico é baseado em uma laparotomia exploratória ou necropsia. A palpação do enterólito por via retal é um importante indicativo da doença. O tratamento é de resolução cirúrgica. Foi atendido no Projeto Carroceiro da Universidade Federal Rural da Amazônia, um equino sem raça definida, fêmea, seis anos, pesando 240 Kg, com histórico de desconforto abdominal. No exame físico, verificou-se moderada alteração dos parâmetros fisiológicos, com: frequência cardíaca 41 batimentos por minuto, frequência respiratória 40 movimentos por minuto, tempo de preenchimento capilar dois segundos, pulso arterial 42, mucosa oral e ocular róseas, temperatura retal 38,9°C, motilidade intestinal diminuída com distensão bilateral dos flancos por gás e fezes ressecadas no reto com bastante muco. Com base nos achados clínicos indicativos de cólica por compactação, foi instituído o tratamento conservador através de fluidoterapia parenteral, terapia analgésica, protetor de mucosa e tifo-centese. Após 12 dias de tratamento, não houve melhora clínica. Em virtude de não ser possível a realização do procedimento cirúrgico e ter sido verificado quadro severo de endotoxemia, optou-se pela eutanásia com posterior necropsia para diagnóstico definitivo da doença. Os achados revelaram a presença de um enterólito de forma esférica com 08 cm de diâmetro e pesando 400 g, obstruindo de forma completa a porção final do cólon transversos. Os enterólitos são uma importante causa de obstrução intestinal em equinos. A avaliação clínica é importante para se entender o estado geral do animal, porém, é fundamental que se estabeleça a necessidade de uma intervenção cirúrgica emergencial, principalmente nos casos em que ocorre a obstrução completa. A demora no tratamento acaba provocando uma maior lesão do segmento intestinal afetado, levando a complicações sistêmicas, que podem evoluir a óbito.

Palavras-chave: equino, enterólito, cólon transversos.